

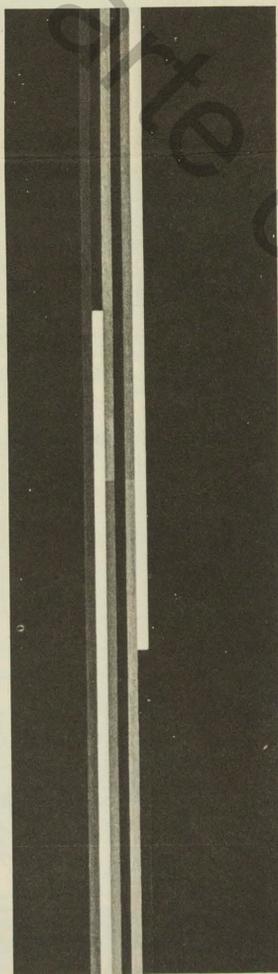
Charoux: a simplicidade em busca de equilíbrio

Dos retratos, das paisagens, dos ambientes interiores, para o abstrato. Do acidental para o geométrico. Do Op-art para o minimal-art. Passo a passo, dentro da medida de décadas, Lothar Charoux, desenhista e pintor dos mais participantes e ativos da vida artística do país, nos últimos 30 anos, vem saltando da complexidade do figurativo para a pureza e simplicidade da linha geométrica. "Desejo os maiores resultados com os menores meios", diz ele durante sua exposição, de 16 de agosto a 05 de setembro, na Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli.



A eficiência buscada por Charoux, sem nada de tecnocracia, é o caminho que vem trilhando com o sonho da harmonia, do equilíbrio e da simplicidade. O equilíbrio, que para o religioso é Deus, é a meta de Lothar. Um equilíbrio que é a essência da estética, do amor, da vida. Um equilíbrio que não se limita a dois pratos de balança, mas é o próprio universo que abriga o belo e o feio, o certo e o errado, o equilíbrio e até o desequilíbrio.

É no geométrico que Lothar encontra sua própria convicção. E aí seus trabalhos evoluíram. Das contraposições de linhas precisas, do jogo de luz e sombras, dos efeitos óticos, restaram linhas divisorias, linhas de contorno, linhas verticais e faixas cromáticas. No geométrico, Charoux encontra as coisas além da aparente frieza. "O geométrico não é frio. É vibrante!", afirma com serenidade. E completa: "... quando o artista é bom".



Para ele, o principal é conseguir que as pessoas sintam e vibrem com o impacto e com o equilíbrio que o artista conseguiu em seu trabalho. E, sem alardes nas formas, Charoux procura a intensidade do impacto do equilíbrio restaurado. Tudo isso sem ultrapassar os limites da simplicidade, do despojamento e da pureza. "Limpar" o trabalho é a preocupação constante do artista.

Lothar Charoux nasceu em Viena, Áustria, em ... 1912. Em 1928 chegou ao Brasil estudando a manipulação dos materiais no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Conhecendo Waldemar da Costa, estudou pintura com ele, passando a lecionar desenho. Em 1942, participou de todos os salões do Sindicato dos Artistas Plásticos. Participou de outras exposições coletivas, salões oficiais, Bienais e realizou mostras no exterior.

O primeiro prêmio foi a Medalha de Ouro no 1.º Salão Baiano de Belas Artes, há 30 anos. Até o momento conquistou 22 prêmios em todo o país.

As citações bibliográficas a respeito do artista são tão vastas quanto o seu currículo, desde Dicionários das Artes Plásticas no Brasil, até o WHO'S WHO IN THE WORLD. Tem quadros nos principais museus brasileiros, nos acervos de galeria e coleções particulares no país e no exterior.

A sua exposição na Galeria de Arte Alberto Bonfiglioli mostra 25 trabalhos, todos com tintas acrílicas sobre tela e nas dimensões de 1,00 m x 0,35 m ou 1,00 m x 0,70 m. Seus quadros, embora feitos na vertical como o artista prefere, podem ser colocados em qualquer posição à vontade. Aliás esta é uma das coisas que Charoux quer: a participação dos que possuem seus trabalhos.